



GUIA PRÁTICO DO PEI: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA.



@aeketlycristinne

SUMÁRIO

O QUE É O PEI?	3
FUNDAMENTOS LEGAIS DO PEI NA SALA REGULAR	4
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO PEI	5
1. Individualização:	5
2. Flexibilidade:	7
3. Colaboração:	9
4. Foco no Potencial:	10
COMPONENTES ESSENCIAIS DO PEI	12
1. Identificação do Aluno	12
2. Avaliação Diagnóstica	12
3. Objetivos de Ensino	12
4. Adaptações Curriculares	13
5. Recursos e Estratégias	14
6. Plano de Acompanhamento	14
EXEMPLOS DE ADAPTAÇÕES NO PEI	14
Espaço físico e na organização da rotina escolar	15
Materiais Didáticos	15
Metodologias de Ensino	16
Avaliações	19
MODELO SIMPLIFICADO DE PEI	20
MODELO SIMPLIFICADO DE PEI – EXEMPLO PREENCHIDO	21
MODELO DE PEI POR DISCIPLINA	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27



GUIA PRÁTICO DO PEI: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA

A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige mais do que boas intenções — exige planejamento, acolhimento, adaptações e estratégias concretas. O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um dos principais instrumentos para garantir que o processo de ensino-aprendizagem respeite a singularidade de cada estudante com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou altas habilidades.

Este guia foi elaborado com o objetivo de apoiar professores, coordenadores e equipes pedagógicas na compreensão do que é o PEI, como ele deve ser feito, o que diz a legislação e, principalmente, como aplicá-lo de forma prática, funcional e significativa no cotidiano escolar.

Mais do que um documento, o PEI é um compromisso com a equidade: ele assegura que o aluno receba o suporte necessário — seja por meio de adaptações de sala, atividades, avaliações ou recursos pedagógicos — para aprender e se desenvolver de acordo com seu potencial.

Ao longo deste material, você encontrará orientações detalhadas, modelos práticos e exemplos reais.

O QUE É O PEI?

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento pedagógico personalizado que orienta o processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Seu objetivo é garantir que cada estudante receba o apoio necessário para atingir seu pleno potencial acadêmico, social e pessoal, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.

O direito ao PEI não está condicionado exclusivamente à apresentação de laudo médico ou diagnóstico formal. Alunos que apresentam necessidades persistentes e que demandam intervenções individualizadas no processo de ensino-aprendizagem também podem (e devem) ter o PEI elaborado, com base na observação pedagógica, histórico escolar e análise funcional feita pela equipe da escola.



FUNDAMENTOS LEGAIS DO PEI NA SALA REGULAR

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um instrumento pedagógico que se aplica à sala regular. Ele orienta as adaptações e estratégias necessárias para que o aluno com deficiência, TEA ou altas habilidades tenha acesso, permanência, participação e aprendizagem significativa na turma comum.

As principais normas legais que garantem o uso do PEI na sala regular são:

Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)

- Art. 28, §1º: Determina que o ensino deve ser oferecido em ambientes inclusivos e com projetos pedagógicos individualizados, quando necessário, especialmente para garantir o desenvolvimento pleno do aluno com deficiência.
- Art. 3º, Inciso X: Define “adaptação razoável” como ajustes necessários e adequados ao ambiente educacional, o que inclui a sala de aula.

O PEI é a ferramenta pedagógica que sistematiza essas adaptações e define como o aluno será incluído nas práticas da sala comum.

Lei nº 9.394/1996 – LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

Art. 59, I a IV: Os sistemas de ensino devem garantir aos alunos com necessidades especiais:

- Currículos, métodos, técnicas e recursos próprios;
- Professores com formação específica;
- Terminalidade específica quando necessário;
- Serviços de apoio especializado (inclusive na sala comum).

A individualização proposta no PEI deve orientar o professor da sala regular sobre como adaptar suas práticas ao aluno atendido.



Resolução CNE/CEB nº 4/2009

- Art. 13: A implementação do PEI orienta ações do AEE e da sala de aula comum, sendo resultado de observações e planejamentos em conjunto com os professores da escola.
- Art. 14: O PEI deve incluir adaptações curriculares, metodológicas, de avaliações e de recursos, com foco no desenvolvimento funcional e acadêmico do aluno.

O PEI não é só responsabilidade do AEE — ele deve ser vivenciado e aplicado também dentro da sala regular.

O PEI não substitui o planejamento da turma regular, mas serve como complemento pedagógico individualizado para orientar o professor sobre como incluir, adaptar e intervir de forma intencional e eficaz com o aluno público da educação especial.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO PEI

Para que o Plano Educacional Individualizado (PEI) cumpra sua função de promover uma educação verdadeiramente inclusiva, ele precisa ser mais do que um documento burocrático. O PEI deve refletir uma visão pedagógica centrada no aluno, considerando quem ele é, como aprende e o que precisa para se desenvolver com dignidade, respeito e equidade.

Nesta seção, você encontrará os quatro pilares que sustentam um PEI bem elaborado: a individualização, a flexibilidade, a colaboração e o foco no potencial. Compreender profundamente esses princípios é essencial para que professores e equipes escolares possam elaborar planos coerentes com a realidade dos estudantes e com os valores da inclusão.

1. Individualização:

Cada aluno é único. Isso significa que não podemos aplicar as mesmas estratégias, conteúdos ou expectativas a todos, especialmente quando falamos



de alunos com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou altas habilidades. A individualização no PEI considera:

- As características cognitivas, motoras, sensoriais, emocionais e sociais de cada estudante;
- As formas como ele se comunicam, se organiza e interage com o mundo;
- Seu histórico de vida escolar, seus gostos, seus medos e suas preferências.

No PEI, isso se traduz na definição de objetivos personalizados, baseados em avaliações funcionais, observações contínuas e no diálogo com a família. Um mesmo conteúdo curricular pode ser trabalhado de formas diferentes, com recursos diferentes, respeitando o ritmo de aprendizagem e o estilo de cada aluno.

Exemplo 1: enquanto um aluno com autismo pode precisar de instruções visuais e rotina estruturada, outro com deficiência visual podem necessitar de materiais em áudio ou braile — ainda que ambos estejam no mesmo ano escolar.

Exemplo 2: dois alunos com diagnóstico de autismo podem ter necessidades muito diferentes. Um pode precisar de apoio para desenvolver habilidades de interação social, utilizando jogos de turno e mediação constante; já o outro podem necessitar de estratégias para reduzir a ansiedade diante de mudanças na rotina, como o uso de calendários visuais e roteiros antecipatórios. Mesmo ambos sendo autistas e estando na mesma turma, o que cada uma precisa para aprender e se sentir incluído será diferente e específico.

Exemplo 3: dois alunos com deficiência intelectual leve, ambos no 7º ano, podem ter trajetórias completamente diferentes dentro das disciplinas escolares. Enquanto um apresenta bom desempenho em atividades manuais e compreende melhor conteúdos de Ciências e Arte por meio de experimentos e construções, o outro demonstra maior facilidade com História e Geografia, conseguindo interpretar mapas e eventos quando apoiado por vídeos e esquemas visuais. O primeiro pode ter seu PEI estruturado com foco em atividades práticas e projetos interdisciplinares, enquanto o segundo se beneficia de materiais ampliados, quadros comparativos e mapas mentais. Apesar de



estarem no mesmo ano e receberem o mesmo currículo base, as estratégias, os recursos e a mediação pedagógica devem ser individualizadas por disciplina, respeitando a forma como cada um acessa o conhecimento.

Exemplo 4: dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados no 9º ano cursam a disciplina de Língua Portuguesa, mas apresentam necessidades diferentes. Um deles tem excelente compreensão oral, mas dificuldade com produção escrita — seu PEI inclui atividades orais, construção de frases com apoio visual e uso de pranchas de escrita estruturada. Já o outro tem facilidade com leitura silenciosa e organização de ideias, mas apresenta bloqueios na interação oral — seu PEI prioriza produção textual com apoio de modelos prontos e revisões estruturadas, sem exigência de apresentações orais. Ambos estão na mesma turma e disciplina, mas as formas de aprender, participar e demonstrar conhecimento são diferentes — e o PEI orienta o professor sobre como atender a cada um com justiça e equidade.

2. Flexibilidade:

A aprendizagem não é um processo fixo. Ao longo do tempo, os alunos mudam, avançam, enfrentam novas barreiras ou descobrem novas formas de aprender. Por isso, o PEI não é um documento fechado, engessado ou definitivo.

A flexibilidade do PEI permite que ele seja constantemente revisto, replanejado e atualizado com base:

- No progresso do aluno (ou na ausência dele);
- Na observação em sala de aula;
- Em novos laudos ou encaminhamentos clínicos;
- Na mudança de professores, contextos ou recursos disponíveis.

Exemplo 1: se um aluno com deficiência intelectual leve evolui na leitura de palavras simples, o PEI pode ser reestruturado para introduzir frases e aumentar os desafios de interpretação, ajustando os recursos e os objetivos.

Exemplo 2: Um aluno com autismo que inicialmente utilizava uma prancha de CAA (Comunicação Alternativa) para expressar desejos básicos, como “água”



ou “banheiro”, começa a demonstrar maior compreensão verbal. O PEI pode ser ajustado para incentivar construções de frases simples com símbolos ou palavras escritas, promovendo a transição para a fala ou leitura funcional.

Exemplo 3: Uma aluna surda com implante coclear, que no início dependia de leitura labial e intérprete de Libras, começa a compreender melhor comandos orais simples com apoio visual. O PEI pode ser revisado para reduzir gradualmente o suporte do intérprete em determinadas atividades e inserir desafios auditivos curtos com reforço positivo, trabalhando também a autonomia.

Exemplo 4: Um aluno com altas habilidades em raciocínio lógico, que já domina os conteúdos da série em Matemática, pode ter seu PEI atualizado para incluir desafios mais complexos, como resolução de problemas reais, introdução à programação ou participação em olimpíadas escolares.

Exemplo 5: Uma estudante com TDAH que no início precisava de pausas frequentes e estímulos visuais para manter-se em tarefa, apresenta avanços no controle da impulsividade. O PEI pode ser modificado para diminuir gradualmente os intervalos, propor tarefas com tempos cronometrados e iniciar o uso de estratégias de autocontrole, como checklists pessoais ou metas por tempo.

Exemplo 7: Dois alunos com deficiência intelectual moderada, matriculados no 8º ano e no 1º ano do Ensino Médio, ainda não são alfabetizados. No início do ano, o PEI de ambos previa o uso exclusivo de imagens e objetos concretos nas aulas de História e Geografia, com foco em reconhecimento de figuras, colagem e nomeação oral com apoio do professor.

Com o tempo, os alunos passaram a identificar algumas letras, números e palavras familiares (como nomes de locais, meses e estações), demonstrando interesse crescente por conteúdos mais amplos quando trabalhados de forma visual.

O PEI foi então ajustado para incluir o uso de mapas ilustrados com legenda, calendários ampliados e quadros comparativos com imagens e palavras, promovendo o desenvolvimento da leitura funcional sem abandonar a mediação concreta.

Esse avanço gradual só foi possível porque o PEI se manteve flexível e



responsivo à evolução observada em sala de aula, permitindo que os professores de cada disciplina ampliassem suas estratégias pedagógicas.

3. Colaboração:

Nenhum professor está sozinho na missão de promover a inclusão. A construção de um PEI eficaz precisa de escuta, parceria e cooperação entre todos os envolvidos na trajetória do estudante. Isso inclui:

- O professor da sala regular, que acompanha o dia a dia do aluno;
- O professor do AEE, que identifica as barreiras, propõe e orienta intervenções específicas;
- A equipe gestora e pedagógica, que deve garantir suporte e articulação;
- Os profissionais da saúde, quando necessário (fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas);
- A família, que conhece o aluno em seu contexto íntimo e afetivo;
- E, sempre que possível, o próprio aluno, que deve ser ouvido e respeitado como sujeito ativo de seu processo.

No PEI, essa colaboração se reflete na escuta mútua, no registro das responsabilidades de cada membro da equipe e na garantia de que o plano seja funcional, realista e aplicável no cotidiano escolar.

Exemplo 1: O PEI pode prever o uso de uma prancha de comunicação criada com apoio da fonoaudióloga, aplicada pelo professor de AEE, reforçada na sala regular e incentivada em casa.

Exemplo 2: Com orientação da terapeuta ocupacional, o PEI inclui uma rotina com momentos de autorregulação sensorial para um aluno com TEA. O professor do AEE monta uma caixa sensorial com objetos calmantes, a professora da sala regular permite o uso da caixa em momentos de crise e os pais aplicam estratégias semelhantes em casa com objetos combinados.

Exemplo 3: A equipe pedagógica planeja junto ao professor do AEE e da sala comum a adaptação do espaço físico e da rotina visual para um aluno que apresenta crises frequentes quando há mudança de atividades. O PEI inclui um



cronograma visual e placas de transição. A coordenação garante formação para os demais professores e organiza o ambiente físico da escola de forma mais previsível.

Exemplo 4: Um aluno com dislexia severa tem, no PEI, o direito a avaliações orais, com apoio visual e tempo extra. A gestão assegura que essa diretriz seja cumprida em todas as disciplinas, que os professores tenham acesso a orientações sobre como aplicar e que as notas não considerem exclusivamente a ortografia.

Exemplo 5: O PEI de uma aluna com paralisia cerebral inclui atividades motoras simples com foco em coordenação motora fina. O professor de AEE desenvolve jogos com encaixe e recorte, o professor da sala comum adapta o uso de lápis mais grossos e a família se compromete a praticar atividades semelhantes em casa com orientação do AEE.

4. Foco no Potencial:

Mais do que olhar para as limitações, o PEI existe para valorizar as capacidades do aluno. Isso significa reconhecer o que ele consegue fazer hoje e criar condições para que avance, mesmo que em passos pequenos.

O foco no potencial parte de uma visão positiva e construtiva da aprendizagem, que:

- Substitui a lógica do "déficit" pela lógica da "possibilidade";
- Estimula a autoestima do aluno;
- Evita metas inatingíveis e frustrantes;
- Usa os interesses do aluno como pontes para o aprendizado.

Exemplo 1: se um aluno com TEA tem grande interesse por animais, esse tema pode ser integrado a conteúdos de leitura, matemática ou ciências para motivá-lo e facilitar a compreensão.

Exemplo 2: Uma aluna com superdotação em artes visuais pode ser incentivada a criar ilustrações para resumos de conteúdos estudados, apresentar



infográficos para trabalhos em grupo ou ilustrar livros de histórias produzidos pela turma, contribuindo com suas habilidades e ampliando o engajamento.

Exemplo 3: Um aluno com TDAH que demonstra interesse por computadores pode ser estimulado com atividades gamificadas e uso de aplicativos educativos com objetivos claros e recompensas. O PEI pode incluir a tecnologia como recurso de foco e engajamento, sem abrir mão dos objetivos curriculares.

Exemplo 4: Uma estudante com deficiência intelectual leve, que demonstra habilidade com atividades práticas, pode ser incentivada com propostas de aprendizagem baseadas em tarefas concretas, como medir ingredientes em receitas (matemática), criar maquetes (ciências) ou construir cartazes (língua portuguesa).

Exemplo 5: Um aluno com TEA apaixonado por trens pode aprender conceitos como sequência temporal (horários de partidas), medidas (tamanho dos trilhos), geografia (mapas de trajetos) e linguagem escrita (elaboração de “bilhetes” de embarque ou histórias de viagem), tudo contextualizado em seu hiperfoco.

Exemplo 6: Um aluno surdo com forte memória visual pode ter o PEI estruturado com base em mapas mentais, esquemas coloridos, vídeos legendados e uso de Libras como primeira língua para acesso aos conteúdos, valorizando sua forma privilegiada de aprender.

Exemplo 7: Um aluno do 9º ano com deficiência intelectual moderada ainda não é alfabetizado, mas demonstra grande interesse por atividades com dinheiro e objetos de uso cotidiano. Para valorizá-lo, os professores de Matemática e Geografia utilizam situações do dia a dia, como compras em mercados fictícios, cálculo com cédulas e localização de estabelecimentos no bairro usando mapas ilustrados.

O PEI foca no desenvolvimento da autonomia e da leitura funcional, com o uso de folhetos, placas, símbolos e cédulas pedagógicas. Isso permite ao aluno acessar conteúdos reais da sua faixa etária, mesmo que com mediação diferenciada, reforçando sua autoestima e utilidade social da aprendizagem.

Exemplo 8: Uma aluna do 1º ano do Ensino Médio com transtorno do neurodesenvolvimento e não alfabetizada apresenta habilidades em organização e excelente memória auditiva. Na disciplina de História, o professor



adapta os conteúdos com o uso de podcasts curtos, vídeos com narração pausada e dramatizações, envolvendo a aluna em recontos orais, montagem de painéis com imagens e organização de cronologias visuais. O PEI destaca o uso da escuta como principal canal de aprendizagem e propõe estratégias baseadas em repetição verbal, exploração de imagens e contextualização por temas atuais, promovendo avanços na compreensão histórica e participação efetiva na turma.

COMPONENTES ESSENCIAIS DO PEI

1. Identificação do Aluno

Nome completo, data de nascimento, série/ano, turno, escola, nome dos responsáveis;

Diagnóstico clínico (com laudo, se houver), terapias que realiza e frequência;

Nome dos professores envolvidos (sala regular, AEE, apoio, cuidadores);

Histórico de PEIs anteriores (se já houver);

Registro de particularidades que impactam a aprendizagem (ex: uso de fraldas, crises de ansiedade, hiperfoco).

2. Avaliação Diagnóstica

Instrumentos usados para avaliação (entrevista com a família, observação direta, atividades diagnósticas, registros da sala regular, pareceres);

Áreas avaliadas separadamente: cognição, linguagem, motricidade, comportamento, autonomia, socialização, atenção, entre outras;

Grau de apoio necessário: apoio total, parcial, ou independência em cada área;

Preferências e motivações do aluno (fundamental para individualizar o PEI).

3. Objetivos de Ensino

Dividir os objetivos por área de desenvolvimento (ex: linguagem, social, motor, acadêmico, comportamento);

Escrever em linguagem SMART (específico, mensurável, atingível, relevante e temporal);



Relacionar os objetivos com o que está sendo trabalhado na sala regular;

Apontar quais objetivos são prioridade no bimestre/semestre.

4. Adaptações Curriculares

Diferenciar três tipos:

- Adaptações de conteúdo. Refere-se ao que será ensinado. Pode incluir a seleção de conteúdos essenciais, temas funcionais ou conteúdos adaptados ao nível de compreensão do aluno.
- Adaptações de processo. Refere-se ao como será ensinado. Inclui estratégias diferenciadas, uso de recursos visuais, materiais concretos, tecnologia assistiva, repetição e mediação intensificada.
- Adaptações de produto. Refere-se a como o aluno será avaliado. Pode envolver avaliações orais, uso de imagens, observações, registros visuais, portfólios, entre outros.

Atenção especial aos alunos não alfabetizados ou com grande defasagem:

Mesmo nos anos finais do Fundamental II ou no Ensino Médio, o aluno não alfabetizado tem direito a acessar os componentes curriculares, com foco no desenvolvimento de habilidades funcionais e sociais, adaptadas à

sua realidade.

- O professor pode utilizar:

Imagens, vídeos, áudios e dramatizações como forma de mediação;

Tarefas contextualizadas com o cotidiano do aluno (ex: ler rótulos, interpretar horários, usar mapas ilustrados);

Produções orais, recorte e colagem, montagem de maquetes, entrevistas gravadas;

Registros simbólicos, pictográficos ou por desenhos como forma de expressão do conhecimento.



Também deve-se indicar no PEI:

Indicar se o aluno precisa de currículo funcional adaptado (especialmente para DI moderada/severa);

Sinalizar se há necessidade de provas orais, suporte de intérprete, tempo ampliado, leitura de enunciados etc.

Que a adaptação deve buscar garantir a equidade, não a exclusão do conteúdo ou da proposta pedagógica.

5. Recursos e Estratégias

Separar por tipo:

- Tecnologias assistivas (tablets, pranchas CAA, softwares);
- Materiais adaptados (jogos, cadernos de pauta ampliada, objetos concretos);
- Apoios humanos (professor de AEE, cuidador, intérprete);
- Ambiente físico adaptado (carteira adaptada, ambiente sensorial);

Indicar o local onde o recurso será utilizado (AEE, sala regular, casa);

Indicar frequência e forma de uso.

6. Plano de Acompanhamento

- Frequência de avaliação (ex: quinzenal, mensal, bimestral);
- Instrumentos de acompanhamento (portfólio, fotos, vídeos, checklists, rubricas);
- Critérios de revisão do PEI (quando e por quê será ajustado);
- Campo para assinaturas dos responsáveis envolvidos no plano (escola + família).

EXEMPLOS DE ADAPTAÇÕES NO PEI



Espaço físico e na organização da rotina escolar

Adaptações no espaço físico e na organização da rotina escolar para garantir acessibilidade e conforto ao estudante.

Exemplos:

- Uso de cadeiras adaptadas com encosto e apoio lateral para alunos com comprometimento motor;
- Posicionamento estratégico do aluno (perto da lousa, longe de estímulos visuais excessivos, próximo à porta ou ao professor);
- Criação de espaços de autorregulação emocional com almofadas, fones abafadores, cantinho sensorial ou barraca calmante;
- Instalação de rampas, corrimãos ou piso tátil para locomoção segura;
- Sinalização com figuras, cores ou pictogramas para facilitar a orientação espacial (banheiro, cantina, saída...);
- Uso de luz indireta ou bloqueio de estímulos visuais e auditivos fortes, para alunos com hipersensibilidade sensorial (TEA, por exemplo).

Materiais Didáticos

O uso de materiais acessíveis, adaptados ou alternativos é essencial para possibilitar o acesso ao conteúdo escolar conforme as condições reais do aluno, valorizando suas habilidades e respeitando suas limitações.

Esses materiais devem ser selecionados com intencionalidade, considerando o perfil funcional de aprendizagem de cada estudante.

Exemplos gerais:

- Livros com fonte ampliada, braile ou audiobooks para alunos com deficiência visual;
- Utilização de figuras, imagens e símbolos visuais para facilitar a compreensão (principalmente em alunos com TEA ou DI);
- Cartões com palavras-chave, pranchas de comunicação, rotinas visuais e apoio com QR codes para vídeos explicativos;
- Cadernos com pautas ampliadas, linhas guia, papel quadriculado ou folha



plastificada para reuso com canetão;

- Materiais concretos: álcool gel colorido para coordenação, massinha, blocos de encaixe, jogos pedagógicos, ábacos e dinheiro fictício.

Para alunos não alfabetizados nas séries finais

Mesmo com defasagens importantes, esses estudantes têm direito ao conteúdo da etapa escolar em que estão inseridos, desde que adaptado à sua realidade funcional. Para isso, o uso de materiais didáticos adequados é fundamental.

Exemplos de recursos específicos para esse público:

- Sequências visuais com imagens reais e legendas simples, que apoiem a compreensão de textos de disciplinas como História, Ciências e Geografia;
- Vídeos curtos com linguagem acessível, legendados ou narrados, com reforço visual e pausas para mediação;
- Painéis temáticos, cartazes interativos, com figuras, calendários ilustrados, mapas coloridos e tabelas simbólicas;
- Folhetos e embalagens reais, usados em propostas pedagógicas para desenvolver leitura funcional (ex: receitas, rótulos, cardápios, contas de luz);
- Jogos e desafios didáticos baseados em imagens, encaixes, organização por cor, forma ou tema, relacionados aos conteúdos escolares;
- Material simbólico e cotidiano, como réguas, maquetes, maquinários simples, objetos escolares e instrumentos de medida, para contextualizar o ensino das disciplinas;
- Porta-retratos, portfólios visuais e álbuns pedagógicos, que sirvam como registro e como ferramenta de memória e revisão.

Metodologias de Ensino

Modificações nas formas de ensinar, respeitando o ritmo, as formas de aprendizagem e os canais sensoriais predominantes do aluno.

Exemplos:

- Divisão das tarefas em etapas curtas e visíveis, com reforços positivos a cada pequena conquista;



- Uso de jogos com regras simplificadas, atividades práticas, dramatizações e simulações da vida real;
- Estratégias de ensino estruturado e previsível, como o TEACCH (atividades em caixas, rotinas fixas);
- Instruções com modelagem verbal e visual simultânea (falar + mostrar imagens ou objetos);
- Trabalho com interesses específicos do aluno (uso de temas como futebol, trens, animais, personagens);
- Ensino por repetição guiada, com pistas verbais, gestuais ou visuais para apoiar a aprendizagem sem gerar frustração.

Metodologias de Ensino para alunos não alfabetizados no Fundamental II e Ensino Médio

Mesmo que o aluno não domine a leitura e a escrita convencional, ele pode e deve acessar os conteúdos das disciplinas com base em sua funcionalidade, interesses e possibilidades reais. O foco não é retroceder à Educação Infantil, mas adaptar a forma de apresentar o conteúdo, mantendo a dignidade, a idade cronológica e a motivação do aluno.

Estratégias metodológicas específicas (com exemplos práticos):

- Sequência didática visual (início-meio-fim):

Ex.: Organizar um mural temático (meio ambiente):

Início: Separar imagens relacionadas ao tema;

Meio: Montar o painel com legendas simples e setas;

Fim: Apresentar oralmente ou mostrar para colegas.

Recurso: quadros de rotinas, fichas passo a passo, fotos reais.

- Tarefas concretas e contextualizadas:

Ex.: Em Matemática, medir ingredientes reais para fazer bolo (frações, medidas);



Em História, montar linha do tempo da própria vida com fotos ou desenhos;

Em Geografia, organizar uma maquete do bairro com nomes de ruas e lugares conhecidos.

- Mapas mentais e quadros comparativos com imagens:

Substituem textos longos por palavras-chave, ícones e categorias (ex: animais domésticos x selvagens; alimentação saudável x não saudável).

Podem ser usados em qualquer disciplina, como base para explanações orais e registros visuais.

- Resgate de saberes prévios e experiências de vida:

Trabalhar a partir do que o aluno já conhece:

Ex.: Profissões da família → conteúdos de Cidadania, Sociologia, História;

Cuidar da casa → Ciências (limpeza, higiene), Matemática (quantidade), Português (etiquetas, rótulos).

- Projetos interdisciplinares com temas da vida real:

Ex.: Projeto "Cuidar de mim" → aborda corpo humano, alimentação, higiene, emoções, autocuidado;

Ex.: "Nossa comunidade" → aborda mapa do bairro, coleta de lixo, cultura local e participação cidadã.

- Trilhas visuais de aprendizagem (rotinas com imagem):

Ex.: Painel "Hoje eu fiz":

Etapas com ícones: cortar, colar, pintar, apresentar — aluno vai marcando o que realizou;

- Tutoria entre pares com mediação:

Promove inclusão sem isolamento; um colega acompanha e orienta a atividade.



Recomendado para atividades práticas e de linguagem (ex: criar cartaz, montar painel, dramatizar uma cena).

- Drives pedagógicos digitais com apoio visual:

Vídeos curtos, animações, simulações práticas com linguagem acessível (usando o celular da escola ou datashow);

Ex.: Assistir a um vídeo sobre o ciclo da água com ilustrações → depois montar em grupo uma maquete da chuva.

- Ensino com objetos reais e materiais simbólicos:

Uso de produtos reais da vida cotidiana (embalagens, moedas, produtos de higiene, fotos pessoais)

Para alunos com pouca abstração, a mediação precisa começar no “concreto”.

- Produção simbólica:

Substituir a escrita por desenhos, colagens, maquetes, encenações, registros com carimbos ou adesivos, respeitando a forma de expressão do aluno.

Essas metodologias não significam infantilização, mas sim respeito à singularidade e ao nível de funcionalidade de cada aluno. É possível trabalhar currículo, disciplina e dignidade ao mesmo tempo, desde que o professor compreenda que ensinar é adaptar com propósito.

Avaliações

Adaptação da forma de avaliar para que o aluno possa demonstrar o que sabe com dignidade e equidade.

Exemplos:

- Ampliação do tempo de prova ou divisão em partes com intervalos;
- Provas com questões orais, com imagens, alternativas visuais ou em formato de jogo;



- Redução da quantidade de questões ou foco nos objetivos do PEI ao invés dos da turma toda;
- Uso de mediador de leitura/escrita ou gravação em áudio das respostas;
- Aplicação em ambiente mais silencioso e calmo, com menos estímulo e mais apoio emocional;
- Avaliação baseada em portfólio, observação e produção assistida, não apenas em provas tradicionais.

Cada adaptação deve estar alinhada ao objetivo do PEI, ser viável na rotina da escola e contar com registro constante dos avanços e dificuldades do aluno. O mais importante é garantir que o aluno consiga acessar o conteúdo e demonstrar suas aprendizagens de forma justa e significativa.

MODELO SIMPLIFICADO DE PEI

Identificação do Aluno:

- Nome:
- Data de Nascimento:
- Turma/Série:
- Diagnóstico (se houver):

Avaliação Diagnóstica:

- Habilidades:
- Dificuldades:
- Necessidades Específicas:

Objetivos de Ensino:

- Objetivo 1:
- Objetivo 2:



- Objetivo 3:

Adaptações Curriculares:

- Conteúdo: O que será abordado (prioridades e temas essenciais da disciplina).
- Metodologia: Como será ensinado (materiais visuais, dramatizações, apoio concreto, etc.).
- Avaliação: Como o aluno demonstrará o que sabe (oral, prática, portfólio, desenho, etc.).
- O aluno requer currículo funcional adaptado? (Sim/Não)

Recursos e Estratégias:

- Recursos:
- Estratégias Pedagógicas:

Plano de Acompanhamento:

- Responsáveis:
- Frequência de Revisão:
- Indicadores de Progresso:

MODELO SIMPLIFICADO DE PEI – EXEMPLO PREENCHIDO

1. Identificação do Aluno:

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Responsáveis:

Escola:

Turma/Série: 6º ano do Ensino Fundamental II **Turno:**

Diagnóstico: Deficiência Intelectual Leve (CID-10: F70)

Professores Envolvidos:

Professor do AEE:

Cuidadora:



Terapias: Psicopedagogia (2x semana), Fonoaudiologia (1x semana)

2. Avaliação Diagnóstica:

- Habilidades observadas (inclusive funcionais e práticas):

Reconhece algumas letras do próprio nome

Compreende orientações simples com apoio visual

Excelente participação em tarefas manuais (recorte, colagem, montagem)

É organizada, gosta de rotina e tarefas práticas

- Dificuldades (inclusive nas áreas de leitura, escrita e abstração):

Ainda não realiza leitura convencional

Dificuldade de abstração e compreensão de textos escritos

Não escreve espontaneamente, apenas copia com apoio

Dificuldade para resolver problemas que exigem raciocínio lógico simbólico

- Necessidades específicas:

Adaptação de linguagem escrita para linguagem visual

Necessidade de antecipação de rotina e instruções com modelagem

Intervenções funcionais baseadas em tarefas concretas

3. Grau de apoio necessário: Apoio parcial constante nas aulas teóricas, mediação direta nas atividades escritas e de leitura.

4. Interesses e motivações do aluno:

Gosta de artesanato, pintura e colagem

Demonstra interesse por vídeos e histórias com imagens

Gosta de montar coisas e de atividades com regras simples



5. Objetivos de Ensino (funcionais e curriculares):

Objetivo 1: Identificar letras do próprio nome e de objetos do cotidiano com apoio de imagens.

Objetivo 2: Participar de atividades matemáticas funcionais como contagem de objetos, uso de dinheiro fictício e comparação de quantidades.

Objetivo 3: Produzir cartazes e painéis coletivos com base em temas das disciplinas, usando recorte e colagem com apoio do professor.

6. Adaptações Curriculares:

Disciplina	Conteúdo Adaptado	Metodologia Aplicada	Avaliação Adaptada
Matemática	Noções de medidas e quantidades (maior/menor, cheio/vazio)	Manipulação de objetos reais, jogos de contagem, comparação com recipientes	Observação prática, uso de materiais reais
Geografia	Identificação de espaços da escola e do bairro	Maquetes, mapas ilustrados com fotos de lugares próximos, passeio pela escola	Participação nas montagens, verbalização com apoio
Ciências	Hábitos de higiene e alimentação saudável	Sequência de imagens, vídeos curtos, dramatizações com objetos reais	Produção de painéis, apresentações visuais
Português	Reconhecimento de palavras-chave e construção de cartazes	Uso de cartões ilustrados, recorte de revistas, colagem e pintura de palavras conhecidas	Produção coletiva com apoio visual e verbal
Arte	Coordenação motora fina e expressão com colagem e pintura	Atividades práticas com moldes, pintura a dedo, colagem temática	Participação e execução das produções



História	Linha do tempo pessoal e datas comemorativas simples	Cartazes com fotos e símbolos, criação de linha do tempo com eventos familiares	Apresentação do cartaz e reconto com apoio visual
Educação Física	Jogos cooperativos e atividades rítmicas simples	Atividades em grupo com instruções visuais, sequência de ações com fotos	Participação ativa, respeito a turnos e regras

7. Recursos e Estratégias:

- Recursos didáticos utilizados: Cartazes com imagens, alfabeto móvel, cédulas e moedas pedagógicas, vídeos educativos, livros com ilustrações.
- Tecnologias assistivas (se houver): Tablet com jogos de pareamento e leitura funcional.
- Estratégias pedagógicas: Ensino estruturado por etapas, repetição guiada, modelagem prática, trilhas visuais de aprendizagem, uso de rotina ilustrada.
- Materiais concretos e simbólicos utilizados: Massinha, colheres medidoras, maquetes simples, etiquetas de produtos, embalagens reais.

8. Plano de Acompanhamento:

- Responsáveis pelo acompanhamento: Professora do AEE, professores da sala regular, coordenação pedagógica, responsável legal (mãe)
- Frequência de revisão do PEI: Bimestral
- Instrumentos de acompanhamento: Portfólio visual, registros descritivos semanais, rubricas de progresso, checklist de habilidades
- Indicadores de progresso:
 - Reconhecimento de mais letras e palavras do cotidiano
 - Aumento da permanência nas atividades propostas
 - Participação ativa em atividades em grupo



- Compreensão de pequenas rotinas sem mediação total

MODELO DE PEI POR DISCIPLINA

1. Identificação do Aluno:

Nome:

Data de Nascimento:

Turma/Série: 7º ano – Ensino Fundamental II

Diagnóstico (se houver): Deficiência Intelectual Leve

Frequenta AEE? Sim

Professores envolvidos: Sala regular + AEE + Coordenação

2. Avaliação Funcional Resumida:

Habilidades: Compreensão de comandos visuais, interesse por tarefas manuais, reconhece letras do nome, boa coordenação motora fina.

Dificuldades: Não alfabetizada, não realiza leitura convencional, dificuldade com escrita espontânea e abstração.

Necessidades: Apoio visual contínuo, tarefas práticas, currículo funcional.

3. Objetivo Geral do PEI:

Promover o acesso significativo ao currículo por meio de atividades práticas, funcionais e visuais, respeitando o ritmo e as possibilidades reais da aluna, com foco na autonomia e na leitura de mundo.

4. PLANO INDIVIDUAL POR DISCIPLINA

Disciplina: Português



Conteúdo Funcional/Essencial	Como será trabalhado (Metodologia)	Como será avaliado (Produto)
<p>Leitura de imagens e ilustrações com apoio verbal</p> <p>Interpretação de frases curtas com apoio pictográfico</p> <p>Atividades com cartões de palavras (nome, local, data)</p> <p>Produção coletiva de convite ilustrado com apoio do professor e colegas - Participação na produção de bilhete coletivo com colagem de símbolos e palavras-chave</p> <p>Pareamento imagem/palavra (ex: “local” com “escola”)</p> <p>Reconto oral com apoio de imagens</p> <p>Interpretação de imagens sequenciais e frases ilustradas com apoio visual</p> <p>Reconhecimento de palavras-chave do cotidiano e do nome próprio</p>	<p>Atividades de leitura de imagem com perguntas orais guiadas</p>	<p>Produção de cartazes e reconhecimento oral.</p> <p>Apresentações.</p> <p>Vídeos</p>

5. Recursos e Estratégias:

Cartões de imagens com palavras-chave (ex: convite, casa, escola, banheiro)

Sequências ilustradas (início, meio, fim de uma história curta)

Pranchas com pictogramas e frases simples

Crachás com nome e foto

Vídeos curtos com legenda e narração pausada

Bilhetes ampliados com apoio visual (ícones + texto)

Cartazes com instruções ilustradas



@AEEKETLYCRISTINNE

Fichas de pareamento imagem/palavra
Livros de histórias em imagens
Material de colagem, adesivos e símbolos recortáveis
Painéis com rotina diária em figuras
Fantoches e objetos reais para dramatização

6. Acompanhamento:

Revisão do PEI: Bimestral

Instrumentos: Fotos das atividades, registros do AEE, rubricas de participação

Indicadores de Progresso:

Reconhecimento de palavras funcionais
Aumento da autonomia em tarefas práticas
Participação ativa nas disciplinas
Ampliação da oralidade com apoio visual

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do PEI, quando feita de forma consciente, colaborativa e centrada na realidade do aluno, transforma-se em uma ferramenta essencial para garantir o direito à educação de qualidade para todos. Este guia buscou oferecer, de forma clara e prática, orientações que ajudem os profissionais da educação a compreenderem que o PEI não é um documento burocrático, mas sim um compromisso com a singularidade de cada estudante.

Por meio dos princípios de individualização, flexibilidade, colaboração e foco no potencial, foi possível compreender que a inclusão verdadeira começa com o olhar sensível e estratégico de quem ensina. Os exemplos, modelos e adaptações apresentados visam facilitar a aplicação imediata desse conhecimento na rotina escolar, com realismo e efetividade.



Ao respeitar o ritmo, as habilidades, os interesses e as necessidades de cada aluno, o PEI se consolida como um instrumento de transformação pedagógica e social, promovendo autonomia, autoestima e aprendizagem significativa.

Fazer um bom PEI não é sobre fazer mais. É sobre fazer com sentido, intenção e parceria.

